

SENTIMENTOS DE MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO

Mariana Goncalves de Oliveira, Raquel Silva Teixeira¹, Vandilene Nogueira Menezes Costa¹, Paulo Henrique Lima de Alencar¹, Elessandra Oliveira Rodrigues¹, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima¹, Anne Fayma Lopes Chaves¹

Objetivo: descrever sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. **Metodologia:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com 20 mulheres com depressão pós-parto, entre abril e maio de 2017 em Fortaleza-CE. Para coletar dados realizou-se entrevista, roteiro sociodemográfico e obstétrico e relatos gravados e analisados por método de Bardin. **Resultados:** as dificuldades da depressão pós-parto no aleitamento são: falta de condições psicológicas, desencantamento e sentimentos como estresse, medo e tristeza. **Conclusão:** Constatou-se que mulheres com depressão pós-parto sofreram impacto negativo durante o aleitamento, é essencial a atenção a sentimentos depressivos entre puérperas, devido forte relação ao desmame precoce.

Descritores: Aleitamento Materno; Depressão Pós-Parto; Obstetrícia, Saúde da Mulher.

FEELINGS OF WOMEN WITH POSTPARTUM DEPRESSION IN FRONT OF MATERNAL BREASTFEEDING

Objective: To describe the feelings of women with postpartum depression in the face of breastfeeding. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive and exploratory study, carried out in Fortaleza-CE, with 20 women who have or had postpartum depression. **Results:** The difficulties of postpartum depression in breastfeeding according to the interviewees were: lack of psychological conditions, difficulty in contact with the child, disenchantment, and feelings such as stress, fear, sadness, involved in the moment of breastfeeding. **Conclusion:** The present study found that women with postpartum depression had a negative impact during breastfeeding. More attention is needed to the mental health of the women, considering the depressive symptoms present in puerperas and the strong association with the shorter breastfeeding time.

Descriptors: Breastfeeding; Postpartum Depression; Obstetrics; Women's Health.

SENTIMIENTOS DE MUJERES CON DEPRESIÓN POST-PARTO FRENTE AL ALCANCE MATERNO

Objetivo: describir los sentimientos de mujeres con depresión posparto frente a la lactancia materna. **Metodología:** Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, realizado en Fortaleza-CE, con 20 mujeres que tienen o tuvieron depresión posparto. **Resultados:** Las dificultades de la depresión posparto en la lactancia materna según las entrevistadas fueron: falta de condiciones psicológicas, dificultad en el contacto con el niño, desencanto, y sentimientos como estrés, miedo, tristeza, involucrados en el momento de la lactancia. **Conclusión:** El presente estudio constató que las mujeres con depresión posparto sufrieron un impacto negativo durante la lactancia. Se hace necesaria una mayor atención a la salud mental de las mujeres, considerando los síntomas depresivos presentes en puérperas y la fuerte asociación con el menor tiempo de lactancia materna.

Descriptores: Lactancia Materna; Depresión Post-Parto; Obstetricia; Salud de la Mujer.

¹Centro Universitário Estácio do Ceará.

Autor correspondente: Mariana Goncalves de Oliveira. E-mail: marianagdoliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A gestação é um período de constantes mudanças e transformações fisiológicas, emocionais, sociais e psicológicas, cuja maior dificuldade é saber lidar com o novo, quando, muitas vezes, a mulher não está preparada psicologicamente para essa nova fase de sua vida ⁽¹⁾.

As alterações emocionais decorrentes da gestação podem ocorrer durante e após o período gestacional (alterações puerperais).

Dentre as manifestações psíquicas, a mais comum no período puerpério são: baby blues ou tristeza materna, a depressão pós-parto (DPP) e a psicose puerperal ⁽²⁾. Dentre essas alterações, pode-se citar a depressão pós-parto, como uma das mais recorrentes e de maior impacto para a puérpera e para o neonato.

O baixo nível socioeconômico, a menor escolaridade, falta de apoio paterno, a condição de ser mãe solteira, gravidez não planejada, medo de não saber cuidar do bebê, são fatores de risco que podem aumentar a chance dessa mulher ter uma DPP ⁽³⁾.

O diagnóstico da DPP é complexo, devido à dificuldade de determinar limites entre o fisiológico e o patológico. A DPP é um problema de saúde pública, sendo afetados tanto a saúde da mulher como da família e o desenvolvimento do filho, devido à dificuldade de relação saudável e fundamental entre mãe, filho e família ⁽⁴⁾.

Pesquisa realizada na Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz, a qual entrevistou 23.896 mulheres entre 6 e 18 meses após o parto, apontou que uma em cada quatro brasileiras apresentaram sintomas da depressão pós-parto ⁽⁵⁾.

Estudos mostram que existe associação entre a depressão pós-parto e a negação das mães ao aleitamento materno, podendo acarretar em problemas na amamentação e/ou haver rejeição desta. A depressão pós-parto pode trazer diversas dificuldades, tanto para o bebê como para mãe ⁽⁶⁾.

Sabendo-se que o aleitamento materno contém inúmeros benefícios para o lactente, como a ajuda no ganho de peso, aumento da imunidade e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê ⁽⁷⁾, ressalta-se a importância da atuação preventiva e o tratamento adequado da DPP, proporcionando à nova mãe segurança para enfrentar essa nova fase de forma a não interferir na amamentação.

A relevância desse estudo encontra-se na necessidade de aprofundar as discussões sobre o impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno, além de mostrar as dificuldades encontradas diante de tal patologia. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi descrever os sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa qualitativa não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas ⁽⁸⁾, enquanto as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, como também o estabelecimento de relações entre variáveis. Nas pesquisas exploratórias têm-se como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses ⁽⁹⁾.

Participantes da pesquisa

Participaram do estudo 20 mulheres que têm ou tiveram depressão pós-parto. Os critérios de inclusão foram: ser mãe e ter tido depressão pós-parto e como critérios de exclusão: mães adotivas. A captação das mulheres foi obtida intencionalmente, recorrendo-se à técnica de bola de neve, na qual um sujeito indica um conhecido, com as características definidas para a busca na comunidade ⁽¹⁰⁾, finalizando-se a coleta por saturação dos dados.

Local do estudo

O estudo foi realizado na cidade de Fortaleza-Ceará, no local de estudo, domicílio ou trabalho ou lugar escolhido pelas entrevistadas.

Coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada entre abril e maio de 2017. Inicialmente, foi realizada uma entrevista individual, utilizando um roteiro contendo os dados sociodemográfico e obstétricos das mulheres, e a seguinte questão norteadora: "Quais os sentimentos da depressão pós-parto frente ao aleitamento materno?". As entrevistas foram realizadas com as mulheres, no seu domicílio, trabalho ou lugar escolhido pela entrevistada, após consentimento, utilizando um gravador para obter maior fidedignidade dos relatos verbalizados.

Procedimento de análise dos dados

Os dados foram analisados por meio de Bardin e divididos em duas categorias, com objetivo de trazer reflexões sobre o impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno ⁽¹¹⁾.

Procedimentos éticos

Com relação aos aspectos éticos, foram atendidas as exigências do Conselho Nacional de Saúde acerca das questões éticas da pesquisa envolvendo seres humanos conforme a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde ⁽¹²⁾. Portanto, esta pesquisa foi realizada mediante aprovação do Comitê de Ética

em Pesquisa com protocolo 339/11.

RESULTADOS

Participaram do estudo 20 mulheres com faixa etária entre 20 a 59 anos. A maioria era casada, quatro eram solteiras e duas divorciadas. No que diz respeito ao nível de escolaridade, 11 possuíam ensino médio completo, sete ensino superior incompleto e duas ensino fundamental completo. A maioria estava empregada, somente duas eram estudantes e as outras duas cuidavam do lar.

Observa-se que a maioria das mulheres entrevistadas tiveram somente uma gestação. Dentre os motivos para amamentar, o sentimento de obrigação de amamentar foi predominância. Em relação às dificuldades para amamentar, os resultados ficaram bem distribuídos: sete devido retorno ao trabalho, cinco devido a produção de leite, 4 com problemas mamários e 4 relataram outros problemas, como: sentia dor ao amamentar, não conseguia amamentar como queria.

Percebe-se que a maioria das mulheres não tiveram a gravidez planejada, porém todas realizaram o pré-natal. Das 20 mulheres entrevistadas, receberam incentivo para amamentar. A maioria teve partos cesáreos e a menor parte colocou o bebê para amamentar imediatamente após o parto.

A fim de não identificar as participantes do estudo, decidiu-se substituir seus nomes por tipos de flores. Identificou-se duas categorias: 1. Dificuldades da depressão pós-parto no aleitamento materno; 2. Sentimentos envolvidos na hora da amamentação.

Dificuldades da depressão pós-parto no aleitamento materno

Percebeu-se que todas as mulheres entrevistadas relataram diversas dificuldades no aleitamento materno como: falta de condições psicológicas, dificuldade no contato com a criança, desencantamento, como pode ser visto nas falas a seguir: "A principal dificuldade foi a falta de condições psicológicas" (Girassol); "A dificuldade de entrar em contato com a criança" (Chuva de Prata); "Minha maior dificuldade era pra colocar para amamentar" (Copo de Leite); "Eu tinha um desencantamento pelo meu filho" (Antúrio); "Eu tinha meu bebê como uma ameaça" (Lírio).

Sentimentos envolvidos na hora da amamentação

As mulheres entrevistadas relataram vários sentimentos que aconteceram na hora de amamentar seus filhos como: estresse, medo, tristeza: "Mal consegui amamentar meu filho, foi horrível eu tinha uma sensação de abuso, não tinha vontade de dar o peito á criança" (Violeta); "Foi ruim, sentia a obrigação de amamentar, não era feliz amamentando" (Orquídea); "A criança não pegava o peito e isso me estressava" (Glo-

riosa); "Era estranho, não sentia afeto pelo bebê" (Jasmim); "Me sentia forçada a amamentar, não tinha desejo de amamentar" (Antúrio); "Tinha um sentimento de medo acompanhado de tristeza, receio para amamentar" (Cerejeira); "Quando colocava o bebê no peito sentia dor e desconforto, toda vez que eu lembrava que tinha que amamentar ficava mais triste" (Lírio).

DISCUSSÃO

O presente estudo constatou que mulheres que tiveram depressão pós-parto, tiveram um impacto negativo a respeito da amamentação, este resultado foi evidenciado por meio dos relatos que a falta de condições psicológicas provoca sentimentos mistos, como o estresse, o medo e a tristeza. Foram entrevistadas 20 mulheres com faixa etária entre 20 a 59 anos, a idade das participantes, bem como sua condição sociodemográfica, não representou neste estudo um fator que exerce influência no sucesso da amamentação ou que influenciasse no desenvolvimento da DPP, em oposição ao que se sugere em estudos sobre os fatores de riscos da DPP⁽¹³⁾ que apontam entre os diversos fatores que podem desencadear a doença, a baixa escolaridade, níveis socioeconômicos mais baixos e multiparidade. Em contraponto, a maioria das mulheres possuía bom nível de instrução e estavam empregadas, o que evidencia que a depressão pós-parto vai além de fatores socioeconômicos, e engloba também fatores psicológicos, obstétricos e biológicos⁽²⁾ além de intercorrências na gestação anterior, problemas conjugais e ausência do parceiro como revelam outros estudos sobre os fatores desencadeadores ou de risco para a DPP⁽¹⁴⁾.

Todas as mulheres entrevistadas realizaram o pré-natal (100%) e entre 20 mulheres, 15 (75%) receberam o incentivo para amamentar. O aleitamento é considerado um fator de proteção para a mulher, e sua orientação, quando iniciada durante a gestação pode influenciar positivamente tanto na duração do aleitamento, na autoeficácia da mulher em amamentar bem como na sua autoestima, como já evidenciado em diversos estudos envolvendo o incentivo a prática da amamentação⁽¹⁵⁾. Entretanto, apesar de ser um fator de proteção, a amamentação é prejudicada se a mãe desenvolver, ou apresenta sinais que possa desenvolver a doença ainda durante a gestação, como observado no presente estudo, em mulheres deprimidas a chance de amamentação diminui, outros estudos corroboram que mulheres deprimidas durante a gestação têm menos possibilidade de iniciar o ato de amamentação após a gravidez⁽¹⁶⁾.

Percebe-se que a maioria das mulheres (15; 75%) não tiveram a gravidez planejada, fator já apontado em estudos prévios como um forte indício ao desenvolvimento de DPP e maior susceptibilidade da mulher a distúrbios emocionais, e sentimentos como angústia, medo e infelicidade⁽¹⁷⁾. Algu-

mas das entrevistadas relataram sentimentos como medo e tristeza, ou a sensação de insatisfação ao amamentar, sentimentos ligados diretamente a uma baixa motivação para o aleitamento, estes sentimentos estão entre os fatores que predis põem a mãe ao desmame precoce⁽¹⁷⁾.

As mães consideravam seu leite fraco, insuficiente ou que a qualidade do leite não satisfaz a criança, mitos que aumentam o sentimento de incompetência na hora de amamentar⁽¹⁸⁾. No Brasil, os mitos relacionados a amamentação têm um teor alto de influência sobre a nutriz e estes tornam-se fatores que podem comprometer de forma irremediável o sucesso da amamentação⁽¹⁹⁾. Nestas situações, é relevante reafirmar também a importância do apoio do núcleo familiar a mulher durante o período gestacional e o puerpério, o apoio do companheiro é visto como fator protetor tanto ao aleitamento, tanto do ponto de vista financeiro, tendo em vista que a mulher pode adiar sua volta ao trabalho quando apoiada financeiramente por um parceiro ou outro familiar, quanto do ponto de vista afetivo e emocional, como sugerem estudos sobre os fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo⁽²⁰⁾.

Limitações do estudo

Como limitação do presente estudo podemos citar a localização de puérperas com sintomas depressivos ou que tiveram depressão pós-parto.

Contribuições do estudo para a prática

O reconhecimento precoce dessa patologia favorece para que a mesma possa ser tratada de forma efetiva sem causar danos à mãe, ao bebê e até mesmo à família.

Dessa forma, faz-se necessária maior atenção à saúde mental das mulheres, considerando a alta prevalência de sin-

tomas depressivos em puérperas e a forte associação com o menor tempo de aleitamento materno e até mesmo com a recusa em amamentar, situação que implica fortemente em maior risco à saúde da criança.

CONCLUSÃO

Conclui-se que são inúmeros os impactos que a depressão pós-parto causa no aleitamento materno, como: tristeza, medo e falta de afeto com o neonato. A DPP pode manifestar-se em puérperas de qualquer idade, no entanto, existem fatores que contribuem para o aparecimento dessa patologia, dentre eles o socioeconômico, a falta de amparo familiar, a ausência de apoio paterno, os fatores genéticos, a gravidez indesejada e a menor escolaridade.

Pelo exposto conclui-se que é imperativo a preparação dos profissionais para lidarem com essa condição, podendo assim identificar precocemente sinais e sintomas da doença e possibilitando uma abordagem humanizada à mulher, a fim de promover sua saúde mental e o aleitamento materno.

Contribuição dos autores

Concepção e/ou desenho: Teixeira RS, Costa VNMC, Alencar PHL; Análise e interpretação dos dados: Teixeira RS, Costa VNMC, Alencar PHL, Rodrigues EO; Redação do artigo: Rodrigues EO, Teixeira RS, Costa VNMC, Alencar PHL; Revisão crítica: Lima ACMACC, Chaves AFL, Oliveira MG; Revisão final: Oliveira MG.

REFERÊNCIAS

- Correa FP, Serralha CA. A Depressão Pós-parto e e figura materna: uma análise retrospectiva e contextual. *Act.Colom.Psicol.* [Internet] 2015 [cited 2019 Jul 9];18(1):113-23. Available from: https://editorial.ucatolica.edu.co/ojsucatonica/revistas_ucatonica/index.php/acta-colombiana-psicologia/article/view/147/188
- Krob AD, Godoy J, Leite KP, Mori SG. Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. *Rev. Psicol. Saúde.* [Internet] 2017 [cited 2019 Jul 9]; 9(3):3-16. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v9n3/v9n3a01.pdf>
- Santos LP, Serralha CA. Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. Santa Cruz. *Rev Barbarói.* [Internet] 2015 [cited 2019 Jul 9]; 43(1): 5-26. Available from: <http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/3748>
- Moraes MLS, Fonseca LAM, David VF, Viegas LM, Otta E. Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil. *Rev Estud Psicol.* [Internet] 2015 [cited 2019 Jul 9]; 20(1): 40-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v20n1/1413-294X-epsic-20-01-0040.pdf>
- Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida [homepage na internet]. Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil [Acesso em 17 fev 2019]. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil>
- Brocchi, BS, Bussab VSR, David V. Depressão pós-parto e habilidades pragmáticas: comparação entre gêneros de uma população brasileira de baixa renda. *São Paulo Audiol Commun Res.* [Internet] 2015 [cited 2019 Jul 9]; 20(3): 262-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/acr/v20n3/2317-6431-acr-20-3-0262.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança. Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015a.
- Richardson, RJ. *Pesquisa Social*. 4ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- Gil, AC. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- Hulley, S. B.; Cummings, S. R., Browner, W. S. *Delineando a pesquisa clínica*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.
- Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Ed.70, 2016.
- Brasil, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012.
- Arrais AR, Araújo TCCF. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. *Psic., Saúde & Doenças.* [Internet] 2017 [cited 2019 Jul 9]; 18 (3): 828-45. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v18n3/v18n3a16.pdf>
- Melo SB, Jordão RRR, Guimarães FJ, Perrelli JGA, Cantilino A, Sougey EB. Sintomas depressivos em puérperas atendidas em Unidades de Saúde da Família. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [Internet] 2018 [cited 2019 Jul 9];18(1):163-69. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v18n1/pt_1519-3829-rbsmi-18-01-0163.pdf
- Santana SCG, Mendonça ACR, Chaves JNO. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. *Enferm. Foco.* [Internet] 2019 [cited 2019 Jul 9];10(1):134-39. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1361/509>
- Brito CMO, Alves SV, Ludermir AB, Araújo TVB. Depressão pós-parto entre mulheres com gravidez não pretendida. *Rev. Saúde Pública.* [Internet] 2015 [cited 2019 Jul 9]; 49(33). Available from: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005257.pdf
- Silva MMJ, Nogueira DA, Clapis MJ, Leite EPRC. Anxiety in pregnancy: prevalence and associated factors. *Rev Esc Enferm USP.* [Internet] 2017 [cited 2019 Aug 9]; 51:e03253: 1-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03253.pdf
- Andrade H, Pessoa R, Donizete L. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade.* [Internet] 2018 [cited 2019 Jul 9]; 13(40):1-11. Available from: <https://rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1698/909>
- Alvarenga SC, Castro DS, Leite FMC, Brandão MAG, Zandonade E, Cândida CP. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan.* [Internet] 2017 [cited 2019 Jul 9];17(1):93-103. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v17n1/1657-5997-aqui-17-01-00093.pdf>
- Margotti, Edficher e Margotti, Willian. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. *Saúde debate* [Internet]. 2017 [cited 2019 Aug 9];41(114): 860-71. Available from: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2017.v41n114/860-871#>